

Avaliação de quem conhece Ceilândia

FRANCISCO STUCKERT

O administrador interino de Ceilândia, Adão Noé Marcelino, tem 40 anos, é professor do quadro da Secretaria de Educação desde 1985. Licenciado em Ciências e Matemática, conhece bem a educação pública em Ceilândia, já que estudou até a conclusão do segundo grau. Aliás, ele conhece de perto a situação da cidade que o acolhe desde 1978. Apesar de estar na administração ainda de forma interina, já atuou como administrador em 2002. Assim, tenta ouvir os problemas da comunidade e buscar soluções. Como morador de Ceilândia, ele assume as dificuldades enfrentadas pela cidade que atualmente possui cerca de 500 mil habitantes. No entanto, segundo ele, o bairrismo faz com que se supervalorize algumas questões como a violência e infra-estrutura, por exemplo. "Isso (violência) não é real, o que está sendo mostrado não condiz com a realidade. Eu ando em Ceilândia, saio oito da noite, a pé e nunca tive problema na cidade. O que está se mostrando hoje são resquícios do passado", afirmou, nesta entrevista. Já a educação e saúde por exemplo, são tratados como fator "bem assistido" pela população. Para mostrar os pontos positivos da cidade, Adão Noé Marcelino faz questão de citar o número de empreendedores que se instalaram no local e enumerar projetos que serão implantados na tentativa de dar melhores condições à comunidade.



Como está a situação de Ceilândia?

Ceilândia está uma cidade bem melhor que na sua origem. Hoje, a cidade tem 100% de água tratada e esgoto. Os condomínios e as ocupações irregulares são as únicas exceções. Ceilândia é uma cidade tranquila, onde predominam culturas mais nordestinas. Hoje também já é reconhecida por comportar muitas indústrias, muitas empresas. No esporte, também temos grandes atletas de nível internacional. E Ceilândia é reconhecida mundialmente pela qualidade de seus atletas.

Quais problemas Ceilândia enfrenta atualmente?

O maior problema hoje é cultural. A falta de limpeza da cidade é um transtorno para nós. Para atenuar essa questão, estamos com um projeto junto à comunidade e com os carroceiros. A falta de lugares para depositar res-

tos, seja de construção ou vegetais, é um dos problemas da cidade. Também temos dificuldade na parte de segurança, mas uma cidade com 500 mil habitantes tem problemas de segurança. Ceilândia não é o que as pessoas dizem. Aqui não é a cidade mais violenta do Distrito Federal. Não é, não foi e nem será. Ceilândia é uma cidade grande e tem problemas de cidade grande, só isso.

E quanto aos índices? O que eleva esses fatores da criminalidade?

Isso não é real, o que está sendo mostrado não condiz com a realidade. Eu ando em Ceilândia, saio oito da noite, a pé, e nunca tive problema na cidade. O que está se mostrando hoje são resquícios do passado. As estatísticas com número de habitantes proporcionalmente ao número de homicídios mostram que não é a maior cidade que detém esse mal. A vio-

lência existe em qualquer lugar do mundo, com índices até piores. Estamos trabalhando, temos projetos que vamos desenvolver até o meio do ano. Vamos trabalhar diretamente com os jovens. Emprego e desemprego também estão sendo vistos. Nós entendemos que a saída para o desenvolvimento de uma cidade passa pela empregabilidade das pessoas. Há necessidade formação profissional.

Que tipo de projeto será desenvolvido? Programas de apoio diminuem a criminalidade?

É um programa com a comunidade escolar, chamado *Não Temos Culpa*, que vai trabalhar com temas relacionados a drogas, sexo e gravidez na adolescência. Já percebemos que quando trabalhamos com adolescentes, utilizando conteúdo transversal, atingimos diretamente o foco. Muitas vezes, os jovens se envolvem na cri-

minalidade por falta de informação. Tem que haver uma mudança de comportamento. Não adianta trabalhar apenas com o policiamento e com a repressão, nós temos que trabalhar com a educação. É um grande desafio, mas queremos zerar a questão de homicídios na cidade. É difícil, mas é possível. Por isso vamos trabalhar voltados para essa meta. Se toda a comunidade buscar essa meta junto conosco, vamos encontrar a solução.

Há outros projetos desenvolvidos pela administração para melhoria da cidade?

O programa Amigo do Carroceiro é um xodó, a menina dos olhos da administração. O trabalho é desenvolvido por empresa prestadora de serviço que manipula o lixo. E lá nós podemos ver os trabalhos ambientais que estão sendo desenvolvidos. A idéia é trabalhar nosso lixo doméstico.

Ao invés de depositar lixo na rua, separamos nosso próprio lixo doméstico e ele passa por uma seleção. O pessoal vai na sua casa e pega os materiais recicláveis. Isso é de envolvimento. Estamos tentando desenvolver a consciência. Apesar de ter começado em 2003, estamos aperfeiçoando e reestruturando o projeto. Estamos agindo para que a população conheça e participe novamente desse projeto. Dividimos Ceilândia em áreas. Por enquanto, vão ser colocadas placas nesses locais para identificar como o entulho deve ser depositado. Com 30 metros x 40 metros, o local vai receber de forma organizada entulho, sucata (eletrodomésticos e móveis), pneus e restos vegetais. O que está faltando é organização. Isso significa que está proibido jogar restos vegetais e entulhos em qualquer lugar da cidade.

Mas isso é suficiente para resolver os

problemas de entulho despejados pela cidade?

Em um mutirão de limpeza nós retiramos de Ceilândia 6.734 caminhões de entulho. Isso tem um efeito muito grande. Quando a gente fala de entulho, estamos falando de restos de materiais de construção. Mas tem dois lados. Além do lado da sujeira, tem outro lado que é o desenvolvimento da cidade que caracteriza a construção. A gente sabe que a cidade está desenvolvendo quando ela começa a construir. O problema é encontrar grande quantidade de entulho depositado nas entreequadradas, o que causa problemas sérios. O primeiro é visual e o segundo, ambiental. E queremos resolver isso. Na minha visão, esse projeto vai mudar a cara da cidade, mas eu sei que não é de uma hora para outra. Sei que é necessário notificação aos carroceiros e talvez medidas repressivas, mas temos que mudar e começar de alguma forma.

Em que esse programa vai beneficiar os carroceiros?

O carroceiro recebe um ticket cada vez que joga o entulho no local certo. Quando ele junta 40 tickets recebe uma cesta básica. Isso é um incentivo a mais para ele caminhar um pouco mais e ser gratificado por estar depositando o entulho ou restos vegetais no local correto. A comunidade que utiliza os serviços do carroceiro precisa exigir dele o ticket.

Quantas cestas básicas serão disponibilizadas para eles?

O quanto for necessário. Se houver mil carroceiros cumprindo a destinação e participando do projeto, todos vão receber uma cesta básica. Não há essa preocupação de limitar a ação do projeto. Na última entrega, demos mais de 50 cestas. Teve carroceiro que ganhou cinco cestas. Isso equivale a 200 carroçadas depositadas no lugar certo.

Como está a educação em Ceilândia nos dias de hoje?

Temos 95 escolas. É umas das regiões administrativas que mais têm escolas. Ainda sofremos com a falta de professores e de estrutura, mas o GDF já convocou professores para assumir seus postos. Estamos resolvendo essa questão. Antes do início das aulas, todas as escolas foram limpas. Problemas das escolas agora devem ser tratados pela região de ensino e encaminhados à Secretaria de Educação. O que compete à administração é a questão de limpeza. Vamos receber kits com caminhão e pá mecânica nos próximos dias, para quando formos acionados pelas escolas fazer essa limpeza da área externa.

Todos os alunos em idade escolar estão nas escolas?

Com certeza, quem se inscreveu pelo 156 foi atendido. Pode ser que não tenha vaga na quadra adjacente,

mas tem lugar para todo mundo na regional de ensino que comporta mais de 105 mil estudantes.

O único hospital da cidade enfrenta, algumas vezes, problemas de falta de médicos, medicamentos, como está essa questão?

Temos um hospital em que 60% das pessoas atendidas são de fora. Mas isso não nos invalida de fazer um bom trabalho e as pessoas têm sido atendidas. Postos de saúde também atendem a comunidade de Ceilândia. A saúde daqui tem problema como em todo lugar, mas a população é bem assistida.

E o transporte?

Temos a maior população do DF, mais com a chegada do metrô, esperamos resolver todo o problema do transporte, com a conclusão de todas as estações. O transporte em Ceilândia tem suas fraquezas e proble-

mas, mas atende a população. Quem trabalha fora de Ceilândia usa o transporte. Seja os ônibus ou o transporte alternativo.

O crescimento econômico na cidade é um ponto positivo? É uma alternativa para atenuar os outros problemas que Ceilândia ainda tem?

Os olhos dos empreendedores estão voltados para Ceilândia. Por ser a maior população, temos visto com bons olhos a preocupação e o interesse de grandes investidores em Ceilândia. Prova disso é a instalação de grande nomes aqui. Recebemos um hipermercado recentemente. Isso prova que a população de Ceilândia tem seus recursos, tem crédito. Temos escolas particulares, vários mercados, área de desenvolvimento econômico, setor de oficinas, de indústria, de material de construção. Tudo isso, caracteriza desenvolvimento. Precisamos melhorar, claro. Precisamos pa-

mentar as ruas desses setores. Precisamos fazer uma série de coisas, mas isso está acontecendo na medida em que o setor está sendo ocupado e desenvolvido. Isso mostra para nós que Ceilândia é a cidade do momento para o desenvolvimento do setor econômico do DF.

Os moradores possuem opções de lazer e cultura?

Nós temos muitos campos de futebol, temos quadras de esporte que caracterizam Ceilândia. Não temos grandes centros, mas o governador José Roberto Arruda está preocupado com isso e disse que seu objetivo é colocar vilas olímpicas funcionando em Ceilândia. É lazer e esporte ao mesmo tempo. Nós temos o Parque Ecológico do Descoberto, que é um dos pontos turísticos de Ceilândia, embora precise de revitalização. Temos a Casa do Cantador, a biblioteca pública. Temos buscado encontrar no

pouco que se tem uma solução para essa questão de esporte, lazer e cultura da nossa cidade.

Fale um pouco do senhor, agora.

Tenho 40 anos, sou casado e pai de um filho. Sou professor da Secretaria de Educação desde 1985, licenciado pela Universidade Católica em Ciências e Matemática. Moro em Ceilândia desde 1978, estudei na rede pública até a conclusão do segundo grau. Atuei no Centro de Educação Profissional de Ceilândia como professor de serralharia, datilografia e informática. Assisti a transformação de uma escola de cursos básicos para escola de cursos técnicos de sistema da informação, em seus 2 mil metros quadros de laboratórios de informática. Vivo na Ceilândia Norte e já atuei como administrador em 2002, por voto popular. Agora, de forma interina, o governador vê em mim um nome para representá-lo em Ceilândia. É isso.

Colégio Oswaldo Cruz



21 Anos Educando em Ceilândia

Ceilândia, parabéns pelo seu dia!!!

Educação Infantil - Jardim I e II
Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano
Ensino Médio - 1º ao 3º

Atividades Extracurriculares:

Karatê, Dança, Música, Informática
Xadrez e Reforço

Espaços Alternativos:

Biblioteca, Laboratório de C.N
Laboratório Informática e Brinquedoteca
Laboratório de
Artes e Ciências

Tel./ Fax: (61) 3585-2933

EQNO 04/06 Área Especial "A"
Setor "O"



ATHENAS

Formação e reciclagem de vigilantes

- * Providenciamos documentos para execução do curso
- * Professores renomados
- * Desconto com pagamento à vista



Parabéns Ceilândia pelos seus 36 anos

QNL 30 - Conj "A" - Lote 10 Av. Hélio Prates

Tel.: (61) 3475-1104 / 8124-7329

Próximo ao Corpo de Bombeiros